

EDUCAÇÃO PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL: RESGATE, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA REVIVEM ANÍSIO TEIXEIRA

Eva Waisros Pereira

INTRODUÇÃO

Este artigo deriva da reflexão sobre a pesquisa intitulada *Educação Básica Pública do Distrito Federal (1956-1964): Origens de um projeto inovador* que se desenvolve há dez anos na Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, de forma integrada ao Projeto de Ação Contínua - PEAC “Memória da Educação do Distrito Federal”, visando o resgate, a preservação e a difusão da memória educacional do período de fundação da nova Capital.

No intuito de assegurar a salvaguarda dos registros e a sua difusão, a primeira iniciativa adotada pela equipe de pesquisadores e extensionistas envolvidos nessa tarefa consistiu na busca minuciosa de fontes acerca do tema, que resultou na decorrente constituição de um acervo de documentos de diferentes formatos – textuais, iconográficos e audiovisuais -, com vistas a sua disponibilização para fins de pesquisa e disseminação do conhecimento.

As ações investigativas realizadas permitiram reunir valiosa documentação oriunda de arquivos públicos e de acervos privados, além de fontes produzidas no âmbito da pesquisa mediante a utilização da história oral. Para tanto, foi realizada mais de uma centena de entrevistas, gravadas e filmadas, de professores, gestores e estudantes pioneiros, com a qual se tornou possível criar documentos fundamentais para o resgate da memória da educação de Brasília. Esses depoimentos constituem fontes privilegiadas de pesquisa pela diversidade de temáticas abordadas e evidenciam questões relacionadas às práticas pedagógicas, ao ambiente escolar, à postura profissional dos docentes, às inovações decorrentes da filosofia pragmatista implementada no sistema educacional, bem como se referem às características da sociedade que se formava nos anos iniciais da nova capital e os conflitos políticos da época (Pereira e Carvalho, 2010). Concordando com Alberti (2005), pode-se contatar que

Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio da experiência vivida pelo entrevistado, que torna o passado mais concreto e faz da entrevista um veículo bastante atraente de divulgação de informações sobre o que aconteceu. (p.170)

As narrativas construídas a partir da memória dos entrevistados revelam os seus sentimentos, muitas vezes contraditórios, a partir dos fatos que vivenciaram, seja a sua vinda a Brasília, uma capital ainda em construção, para participarem de um novo projeto de Educação; seja de suas experiências no cotidiano da escola, nas relações com os pares e estudantes; seja na sua trajetória profissional, nas conquistas, nos conflitos e nas contradições que marcaram a singularidade da história da educação do Distrito Federal daquele período.

Destaque-se que, ao longo do desenvolvimento do PEAC, foram realizados seminários anuais com a finalidade de dar retorno aos entrevistados sobre o curso da investigação e, ao mesmo tempo, promover discussões visando o aprofundamento dos conteúdos temáticos. Os registros desses eventos realizados em audiovisual deram origem a anais, para serem disponibilizados para consulta.

A produção acadêmica possibilitada pela análise, interpretação e cruzamento de fontes gerou conhecimentos até então inéditos acerca do sistema de educação pública proposto pelo educador Anísio Teixeira e a sua implantação na nova Capital.

A finalidade da educação se confunde com a finalidade da vida. O que a humanidade almeja é uma vida melhor e mais ampla, com mais liberdade e mais felicidade. Para Anísio Teixeira, a educação deve buscar a permanente reconstrução da vida para maior riqueza, maior harmonia e maior liberdade, dentro do ambiente de transformação e de progresso que a era industrial inaugurou. Esse progresso não consiste a seu ver nas mudanças materiais que sofre a vida, mas no enriquecimento dela em sentido, em amplitude, em maneiras mais finas de apreciar e compreender.

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra. O processo educativo inicia-se com o nascimento e desenvolve-se de modo contínuo e progressivo, mediante a mútua influência do homem e de seu meio social, modificando a própria vida.

Educação e sociedade, para Anísio, mantêm uma estreita relação “(...) são dois processos fundamentais da vida que mutuamente se influenciam” (Teixeira, 1975, p.84). Assim, ao proceder a análise da instituição escolar, esta, necessariamente, toma como referência a análise da sociedade, e quando ocorrem mudanças na sociedade, a educação deve adaptar-se às novas condições sociais. Quando isso não ocorre, a educação “perde sua função de instrumento de controle e desenvolvimento adequado da própria sociedade” (Teixeira, 1969, p.286).

Concebendo o indivíduo como uma construção da sociedade, que o faz mediante diversos processos de socialização, e sendo a educação escolar um meio específico para realizar este propósito, Anísio Teixeira via a escola pública como algo indispensável para as sociedades modernas, na medida em que essa instituição pode contribuir para a construção de uma sociedade democrática, ou seja, uma sociedade em que haja valores comuns aos diversos grupos que a formam, e que seja perpassada pela ideia de que todos têm algo a receber e a dar, permitindo que a sociedade se torne um espaço em que seja possível o desenvolvimento de cada um e de todos.

Para Anísio, o impulso de movimento e contínua reconstrução repousam na natureza da civilização do nosso tempo, esteada na experimentação científica, no industrialismo e na democracia. Argumenta o educador que a civilização moderna ou “progressiva”, impulsionada pela experimentação científica, substitui a crença nas “*verdades eternas*” e torna toda a verdade eminentemente transitória, o que atribui ao homem maior independência e responsabilidade. Com a aplicação da ciência e o desenvolvimento técnico – mormente o surgimento do maquinário, cada vez mais sofisticado – multiplica-se o rendimento do trabalho humano e se transformam, aceleradamente, as condições materiais de vida. Aliada a esses fatores, destaca, ainda, a tendência à democracia, que traz implícita a ideia do respeito pela personalidade humana. A democracia, entendida como o modo moral do homem moderno, pressupõe um ser consciente, informado e capaz de resolver os seus próprios problemas. Torna-se, a seu ver, necessário que se forme uma nova mentalidade, uma nova atitude espiritual, para a vida na sociedade industrial moderna. E, para isso, conclama os educadores para “ajustar a escola às necessidades dessas transformações, procurando retificá-las e harmonizá-las mutuamente” (Idem, 1957, p. 29).

Segundo o citado autor, a sociedade e a civilização chegaram a tal complexidade que a formação de um novo homem, consciente, capaz de integrar-se socialmente no “mundo moderno, tão impessoal e racionalizado”, tornava-se uma questão de sobrevivência (Barreira, 2000). E essa tarefa, a seu ver, somente poderia ser atribuída à escola pública e à organização de um novo sistema educacional, uma vez que os sistemas educacionais existentes não respondiam às exigências de formação desse novo homem da sociedade industrial.

O entendimento subjacente a essa proposta é que o ensino, função precípua da escola tradicional, não basta, por si só, para formar o homem para a sociedade moderna. A escola, com seus objetivos alargados, precisa assumir novas responsabilidades, para formar um novo homem, para viver na nova sociedade.

À RELEVÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Para compreender e dimensionar a relevância, o sentido e o significado da contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira é necessário fazer uma retrospectiva, ainda que breve, de sua trajetória de vida, como intelectual e homem público.

Na década de 1920, ainda jovem, realizou estudos pós-graduados nos Estados Unidos, forjando o seu pensamento educacional sob a influência da filosofia pragmatista de Dewey, da qual se tornou um dos principais propagadores no Brasil.

Pioneiro no movimento da educação nova, Anísio Teixeira perfila-se entre os intelectuais brasileiros que, desde a década de 1920-1930, defendem a renovação educacional do país, na perspectiva da educação liberal democrática, também chamada de “igualitarista”, na concepção de Saviani.

Signatário e um dos autores do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, de 1932, considerado o principal documento da

história da educação brasileira, libelo dos intelectuais e educadores que advogavam a transformação da educação e da sociedade brasileira, Anísio Teixeira durante toda a sua vida sempre buscou colocar em prática esse ideal.

Ainda na década de 1920, como inspetor geral de ensino na Bahia, Anísio adotou as primeiras iniciativas como reformador, iniciativas que viriam a se ampliar, em 1931-1935, durante a sua gestão de diretor geral da Instrução Pública, na cidade do Rio de Janeiro, empreendendo uma ampla reforma dos diferentes níveis de ensino. Nessa ocasião, criou o Instituto de Educação, que, posteriormente, integrou à Universidade do Distrito Federal como Escola de Educação e a formação de professores foi elevada, pela primeira vez, a nível superior, transformando-se “num campo de experimentação de novos métodos e teorias”, segundo estudo realizado por Vidal (2001, p.19). Contudo, essas reformas foram interrompidas durante o Estado Novo.

No final da década de 1940, como gestor do governo Otávio Mangabeira, na Bahia, Anísio desenvolveu o projeto do Centro Educacional Primário Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque, que se torna obra definidora de uma política educacional. Esse Centro foi construído numa das chamadas “invasões”, no bairro da Liberdade, região que, à época, concentrava uma população em situação de extrema pobreza.

A iniciativa vinculava-se à proposta de reconstruir educação do Estado, considerada precária, estagnada, paralisada, fruto da política estadonovista anterior. Os seus objetivos são explicitados no discurso que profere, em 1950, na solenidade de inauguração do Centro:

É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta este Centro Popular de Educação. Desejamos dar, de novo, à escola primária o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhe o seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive inspirações, prepare realmente a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E além disso desejamos que a escola dê saúde e alimento a criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive (Teixeira, 1959, p. 79)

A concepção de educação traduzida no projeto arquitetônico previa as escolas classe e as escolas parque. As primeiras seriam destinadas à instrução, mantendo o trabalho convencional de classe, o ensino de leitura, escrita, aritmética e ciências físicas e sociais. Na escola-parque desenvolver-se-iam as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual, as artes industriais e a educação física. Nesse sentido propunha-se oferecer uma educação integral, de tempo integral.

Passados menos de dez anos, em meados de 1957, quando se encontrava no exercício do cargo de Diretor do INEP, Anísio Teixeira teve a incumbência de elaborar o plano educacional de Brasília, para o qual retoma a proposta de Escola Parque implantada em Salvador e propõe a sua generalização para o sistema educacional da nova Capital. O referido plano, elaborado sob o título Plano de Construções Escolares de Brasília (Idem, 1961, p.195-198), foi submetido ao Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, que o aprovou e encaminhou à Comissão Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) para execução.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: A PROPOSTA DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA BRASÍLIA

A experiência de educação integral implantada em Brasília alinha-se ao rol de outras tentativas levadas a efeito, muitas vezes por iniciativa dos mesmos protagonistas, visando à ruptura com a tradição, que vem mantendo a educação como privilégio, e que busca conservá-lo, ainda hoje, com uma educação expandida, mas de baixa qualidade para a maioria da população. O modelo escolar concebido por Anísio Teixeira teve em vista adequar a escola às exigências da complexa sociedade industrial e tecnológica em que se insere, a fim de dotar o indivíduo de condições de integrar-se criticamente à sociedade, tornando-o apto a participar das atividades correntes e preparando-o para viver como cidadão no Estado democrático moderno.

No plano educacional de Brasília é retomada a idéia de escola-parque e escolas-classe, que constituíram o cerne da política educacional proposta e executada por Anísio Teixeira, na Bahia, e que se materializou com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, concebido como o primeiro centro de demonstração do ensino primário no País. A iniciativa, que, segundo as palavras do grande educador, foi “uma tentativa de se produzir um modelo para a nossa escola primária” (Teixeira, 1967, p.247), seria também adotada na nova Capital. Diferentemente daquela experiência pioneira de educação primária, que, nos anos 1950, fora implantada numa das chamadas “invasões”, onde morava uma população em situação de extrema pobreza, percorridos dez anos, experiência similar seria instalada no centro administrativo e político do País, destinada a todas as classes sociais, “de forma a permitir que um filho de ministro de Estado estudasse, lado a lado, de um filho de operário” (Kubitschek, 2000, p.141). Ressalte-se, porém, o valor simbólico desse novo tipo de escola na capital federal, especialmente pelo significado de Brasília, que representava um esforço para a integração nacional no contexto do desenvolvimentismo.

O sistema de educação proposto para Brasília é constituído pelos seguintes tipos de instituições escolares: a) Centros de Edu-

cação Elementar, integrado por Jardins da Infância, Escolas-classe e Escolas-parque; b) Centros de Educação Média, destinados à Escola Secundária Compreensiva e ao Parque de Educação Média; c) Universidade de Brasília, composta de Institutos, Faculdades e demais dependências destinadas à administração, biblioteca, campos de recreação e desportos (Teixeira, 1961:195-196)¹.

Assim, como a nova Capital é construída em quadras, e cada quadra abrigaria uma população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, a população escolarizável para os níveis elementar e médio foi calculada segundo essa projeção. Assim: l) para cada quadra: a) 1 jardim da infância, com 4 salas, para, em 2 turnos de funcionamento, atender a 160 crianças (8 turmas de 20 crianças); b) 1 escola-classe, com 8 salas, para, em 2 turnos, atender a 480 alunos (16 turmas de 30 alunos); e, 2) para cada grupo de 4 quadras: a) 1 escola-parque, destinada a atender, em 2 turnos, a cerca de 2.000 alunos de 4 escolas-classe, em atividades de iniciação para o trabalho (para alunos de 7 a 14 anos), nas pequenas oficinas de artes industriais (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc.), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, sociais e de recreação (música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física). Além dos pavilhões e salas-ambiente para o desenvolvimento dessas atividades, constava ainda a construção de dependências para refeitório e administração, além de pequenos conjuntos residenciais, para jovens de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades que os alunos externos.

No que tange ao nível médio, a previsão era de um Centro de Educação Média para cada grupo populacional de 45.000 habitantes (Idem, p.143). Cada Centro seria constituído de um conjunto de edifícios, para abrigar cerca de 2.250 alunos de 11 a 18 anos, de forma a adequar-se ao exercício das atividades programadas. Assim, a arquitetura escolar previa: centro cultural, teatro e exposições; biblioteca e museus; centro de serviços gerais; escola média compreensiva, incluindo ginásio, colégio, escola comercial, técnico-industrial, curso normal ou pedagógico e escola agrícola; centro de educação física e esportes em geral.

Sob a influência das idéias pragmatistas de John Dewey, o modelo educacional proposto por Anísio Teixeira visa integrar a população no contexto da sociedade moderna. O pressuposto é que as necessidades sociais geradas pela modernização acelerada cada vez mais impõem obrigações à escola, aumentando-lhe atribuições e funções, razão pela qual a escola não poderia ser meramente de instrução, mas deveria oferecer à criança oportunidades completas de vida, o que compreendia atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (Teixeira, 1962, p. 24).

A análise dos dados sobre as origens da educação do Distrito Federal mostram uma realidade singular: a nova Capital abrigou um projeto de educação inovador, proposto pelo educador Anísio Teixeira no Plano de Construções Escolares de Brasília, cujas bases remontam aos propósitos dos renovadores da educação, proclamados desde a década de 20 e 30 do século passado, quais sejam: a valorização da escola pública comum, gratuita e laica, preconizada como essencialmente democrática em sua organização e funcionamento. Para isso propunha a adoção novas formas de organização escolar e de novos métodos e técnicas.

Eis alguns pontos fundamentais pretendidos na transformação da escola:

1. Acabar com o isolamento da escola em relação à vida social, ou seja, transformar a escola em um lugar em que a criança vive integralmente e não apenas ser um local que prepara o indivíduo para viver. A escola passa a representar uma comunidade em miniatura.
2. Transformar a escola tradicionalmente inerte, passiva, suplementar e preparatória, fundada nos programas de “lições previamente traçadas” e no regime do “aprende ou serás castigado”, em uma nova escola, progressiva, que tenha o aluno como centro e a sua atividade como mola propulsora do seu desenvolvimento.
3. Enfim, a velha escola meramente transmissora e de memorização deveria assumir novas funções: educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a viver com mais inteligência, com mais tolerância... e com mais felicidade, em vez de simplesmente ensinar dois ou três instrumentos de cultura e alguns manuaizinhos escolares...

Em suma, se a escola quer ter a função integral da educação, deve organizar-se de sorte que a criança encontre nela um ambiente em que viva plenamente. A escola não pode ser apenas uma simples classe de exercícios intelectuais especializados.

A experiência de educação integral implantada nos primórdios de Brasília não teve, porém, continuidade, por razões de natureza ideológica, e, principalmente, por questões de ordem econômica e política. Em curto prazo, os objetivos da escola-parque foram reduzidos, como também a generalização desse tipo de instituição no âmbito da nova Capital não se consumou. Das vinte e oito escolas-parque, previstas inicialmente, até hoje apenas cinco foram construídas. Cada uma dessas escolas passou a receber, em média, alunos de sete escolas classe, uma ou duas vezes por semana. Não obstante a riqueza das aprendizagens propiciadas no ambiente da escola-parque, o critério da quantidade mais uma vez prevaleceu sobre o da qualidade. É mister indagar-se em

¹ Exceto a Universidade de Brasília, cuja criação foi objeto de plano específico, elaborado por intelectuais ligados ao INEP, as demais instituições tiveram as suas diretrizes e especificações estabelecidas no plano de construções escolares.

que medida a apatia, o descaso, o desconhecimento, enfim, a falta de prioridade da educação nas políticas públicas não foram fatores determinantes para as mudanças no traçado inicial da educação pública na capital do País.

A CRIAÇÃO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: SENTIDO E PROPÓSITOS

Uma das principais formas que o projeto de pesquisa propõe para a divulgação e significação social do acervo configura-se na criação do Museu da Educação do Distrito Federal, concebido como espaço de pesquisa, formação e memória. É importante que os pesquisadores da área de educação se voltem aos arquivos. No entanto, como observa Souza (1997), o arquivo ainda não é percebido no seu potencial transformador pelo fato de muitos pesquisadores não identificarem nele os elementos referenciadores capazes de provocar mudanças no meio educacional.

Essa é a razão pela qual se acredita que o acervo de documentos constituído pela pesquisa, contextualizado na estrutura de um museu como o anteriormente referido, opõe-se à concepção tradicional de arquivo como lugar inerte. A idéia do museu como espaço de memória viva pode contribuir para a percepção do arquivo como um espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade.

A proposta de criação e implantação do Museu integra o PEAC “Memória da Educação do Distrito Federal” e a sua consecução vem sendo objeto de trabalho contínuo da Universidade de Brasília, em parceria com outras instituições públicas de âmbito local e nacional, visando à guarda, preservação e difusão permanente desse valioso acervo.

A área de construção do Museu localiza-se no Parque Ecológico e Vivencial da Candangolândia, consoante acordo celebrado entre esta Universidade e o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental (IBRAM-DF). A escolha desse local deve-se ao fato de se tratar de núcleo pioneiro da nova capital que hospedou a primeira escola pública - Escola Júlia Kubitschek – obra do arquiteto Oscar Niemeyer, cuja reconstrução fará parte do Complexo Arquitetônico do Museu da Educação do Distrito Federal. Para atender os requisitos e recomendações técnicas da museologia pretende-se inovar na concepção de ambientes apropriados para as funções de pesquisa, comunicação e educação, assegurando espaços para a guarda, a preservação e a exposição de documentos históricos acerca do tema.

Assim, o projeto arquitetônico do referido Museu prevê diferentes espaços interativos para exposição de vivências pedagógicas inovadoras praticadas ao longo da história da educação do Distrito Federal, tendo como referência a implantação do sistema de educação pública idealizado pelo educador Anísio Teixeira, nos primórdios de Brasília. Ao lado desse edifício, será erguida a réplica da Escola Júlia Kubitschek, primeira escola pública da capital federal e primeira peça do acervo do Museu, destinada à ambientação de época. Obra similar ao Palácio do Catetinho, construída em madeira, a Escola Júlia Kubitschek será o espaço onde a população brasileira poderá reconhecer-se na memória educacional da cidade, formulando uma idéia de modernidade e refletindo sobre a sua identidade coletiva. A esse conteúdo substantivo aliar-se-á a linguagem midiática interativa do discurso museológico com vistas a tornar o Museu da Educação do Distrito Federal uma passagem fundamental de interesse turístico de caráter histórico, cívico e cultural.

Reconstruir a primeira escola e recuperar pela pesquisa objetos, documentos e depoimentos dos educadores e estudantes daquela época recupera simbolicamente o imaginário instituinte da fundação da nova capital brasileira, repete o gesto simbólico de sinalizar para todo país as possibilidades inventivas do povo brasileiro e o projeto de educação que este povo merece.

Assim configurado, o Museu da Educação do Distrito Federal será fator relevante para desenvolver a identidade do professor e da escola. Saber de onde viemos, é condição para entender a educação que se tem hoje e, a partir dela, projetar a educação do futuro. Como afirma Izquierdo (2002),

“o passado, nossas memórias, nossos esquecimentos voluntários, não só dizem quem somos, mas também permitem projetar rumo ao futuro: isto é, nos dizem quem poderemos ser”

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, Luiz Carlos. (2000). Escola e Formação de mentalidade: do desenvolvimento ao discurso político-pedagógico de Anísio Teixeira. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamonte; MENEZES, Maria Cristina (Orgs.). *Anísio Teixeira 1900-2000. Provocações em educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco.
- IZQUIERDO, Iván. (2002). *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 95 p.
- KUBITSCHKEK, Juscelino. (2000). *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial.
- PEREIRA, Eva Waisros; CARVALHO, Pedro Mesquita de. (2010). *Educação Pública do Distrito Federal: Constituição e Organização do Acervo Documental*. Anais do X Encontro de Pesquisa em Educação, 2010.
- SOUZA, Kátia Isabelli. Melo de. *Políticas públicas: o uso dos arquivos na contemporaneidade*. Brasília: ArPDF, 1997.
- TEIXEIRA, Anísio. (1957). A Escola brasileira e a estabilidade social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 28 (67), p.3-29, jul./set.
- _____. (1959). Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 31, n.73, p. 78-84, jan./mar.
- _____. (1961). Plano de Construções Escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 35 (81), p.195-199, jan./mar.
- _____. (1962). Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 38 (87): 21-33, jul./set.
- _____. (1967). A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 47 (106): 246-253, abr./jun.
- _____. (1969). *Educação no Brasil*. São Paulo: Editora Nacional.
- _____. (1975). *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- VIDAL, Diana Gonçalves. (2001). *O exercício disciplinado do olhar: Livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 343 p. (Coleção Estudos CDAPH, Série Historiográfica).

Recebido em setembro de 2012
Aprovado em outubro de 2012

Eva Waisros Pereira é professora doutora do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da UnB (FE/UnB), coordenadora da pesquisa Educação Básica Pública do Distrito Federal (1956-1964): Origens de um projeto inovador e do PEAC Memória da Educação do Distrito Federal, evaw@unb.br